

# Alguns aumentos saem hoje

Miriam Leitão

**Brasília** — Todos os preços industriais deverão estar realinhados no prazo de uma semana e os primeiros aumentos serão liberados hoje, iniciando o processo de revisão gradual estabelecido pelo governo. Esta é a expectativa do senador Albano Franco, que tem participado ativamente das negociações com o governo na qualidade de presidente da Confederação Nacional da Indústria. Ontem, durante a cerimônia de instalação da Constituinte, o senador continuava com um olho na política e outro na economia. Segundo ele não há nenhuma razão para que o "gradualismo" com que o governo pensa em rever os preços seja um prazo maior que uma semana. "As planilhas de custos já estão prontas no CIP de quase todos os setores".

Não é esta a informação que tem o porta-voz do Palácio do Planalto, Antônio Frota Netto. "Uma semana é pouco tempo, mas todo o processo de revisão de preços deve terminar antes de um mês." Já na Secretaria Especial de Abastecimento e Preços a idéia de que vem a ser "gradualismo" é ainda mais vaga. Um credenciado funcionário da SEAP ligado diretamente à

definição dos novos preços garante que o governo ainda não definiu nem para seus quadros técnicos qual é exatamente o seu timing, ou seja, quanto tempo pensa gastar para realinhar os preços dos produtos industriais do país.

## Percentual

Os empresários pediram aumentos entre 35% a 40%, mas têm informações de que a média dos aumentos deve ficar em torno de 32% para o setor privado. Já as tarifas públicas aumentariam em um percentual entre 38% a 40%, segundo a expectativa entre empresários. Na SEAP os técnicos não confirmam o percentual, mas informam que é preciso começar mesmo o realinhamento pelas tarifas públicas que "vinham defasadas desde a época em que o ex-ministro Dornelles congelou as tarifas dos serviços públicos". O caso mais grave de defasagem, segundo se diz na SEAP, é o do aço. Só que o governo não desconhece que enfrentará reações dos empresários se começar o realinhamento pelos seus próprios preços, aumentando portanto ainda mais os custos industriais do setor privado.